

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**O TRIUNFO** era certo. Todavia, o que mais importava, não era o facto material, a expressão numérica desse triunfo, mas o seu significado moral. Pretendia-se ter a certeza de que a Nação aprovava a política de Salazar. A Nação deu-nos essa certeza. Pode-se caminhar afoitamente para o futuro, seguindo os rumos marcados, pela Constituição. A Revolução, deste modo, receberá novos impulsos, pois é evidente que a Assembléa Nacional e a Camara Corporativa está reservada uma tarefa enorme, de muita responsabilidade. Não se deve esquecer que a primeira Assembléa Nacional tem poderes constituintes e que muitos dos problemas postos pela Constituição terão de ser agora resolvidos, sobretudo os formulados na sua I Parte, pois é aí que se encontram os verdadeiros fundamentos morais da nova ordem politica e social da Nação. E' mesmo neste sentido e para este efeito, em especial, que a Revolução continua. A reforma dos costumes, das instituições, das ideias, enfim, da mentalidade portuguesa, ir-se-á fazendo, como desde os começos da Ditadura, de cima para baixo. E' preciso completar a obra de resgate dos erros do passado, da democracia liberal, socializante, e do laicismo anti-nacional, porque é anti-cristão!

Do «Diário da Manhã»

**A VITÓRIA** de ontem é uma indicação clara, directa, insofismavel, dos sentimentos da Nação acerca da orientação a seguir no futuro. Mais uma vez se provou que «temos uma doutrina e somos uma força». Que essa doutrina guia espiritualmente a Nação, satisfazendo completamente os anseios da intelligência das novas gerações nacionalistas, sem duvida mais conscientes do que as suas predecessoras, das responsabilidades politicas e sociais que, nesta hora, pesam sobre os seus ombros. Há um mundo moral e refazer neste País com tradições de pioneiro inigualável da Civilização Cristã. Há, portanto, que pôr a força ao serviço da doutrina, para que esta vença as resistências que ainda se opõem á marcha reformadora e construtiva do Estado Novo, quer na ordem pública, quer na ordem social, privada. Esse é, principalmente, o imperativo da Revolução Nacional, mais uma vez triunfante!

Do «Diário da Manhã»

**OS FACTOS** dizem, incontrovertivelmente, que a maioria do eleitorado recenseado interveio, e, portanto, que os seus votos recaíram na lista da União Nacional. Para aquém e para além-fronteiras, eis o que nos cumpre registar, congratulando-nos com o facto de a onda do abstencionismo não haver, desta vez, aumentado de empolgação, e de a indiferença não ter corrido a consciencia civica do nosso povo. Só triunfam as nações que reagem despertadas contra as ameaças de decrepitude e de ruina e, corajosamente, de mostram uma forte vontade colectiva de se salvarem por seus próprios meios e recursos.

A Nação despertou. Resta agora que a Assembléa Nacional corresponda em tudo e por tudo á vontade por ela acabada de manifestar, de que dentro da mais perfeita normalidade esse alto corpo do Estado exerça, com patriótica consciencia e proficuo trabalho, as funções legislativas e fiscalizadoras

## Vamos para diante!

Acabada a Ditadura, continua a grande Revolução Nacional, agora e cada vez mais empenhada «na organização da defeza nacional, no desenvolvimento do Imperio Colonial, no revigoramento da economia, na elevação das classes menos abastadas, na morigeração dos costumes publicos e privados, na defeza do trabalho nacional, da honra e do credito do Estado, do ideal da Nação, da ordem e da justiça devida a todos os portugueses—para que não mais se possa desconfiar de uma vitoria que é já definitiva, nem descrever de um futuro que já está assegurado».

A Nação, pela voz das urnas, em voz unida, coesa e homogenia, afirmou ao Governo do Estado Novo o seu mais caloroso aplauso, numa manifestação de vontade imperativa, inequivoca e insofismavel no seu sentido, que quer que a Revolução continue para vencer os ultimos redutos da democracia-liberal.

A Nação disse, e bem alto, a sua aprovação á politica nova. A concorrência ás urnas não foi mais que a confirmação do que todos os bons portugueses sentiam e já vinham dizendo ao Governo a que Salazar tem presidido—que ande para diante, que continue a servir a Nação, a conduzi-la ao maximo das suas propriedades.

Abeira-se de 90,1º dos eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, o numero dos votos entrados nas urnas, em todo o paiz, percentagem nunca atingida em nenhuma outra consulta ás urnas.

Mas o triunfo do Estado Novo não fica ahí. Foi notavel, extraordinario mesmo, o numero dos cidadãos que em todas as assembleas eleitorais ou secções de voto, em todo o paiz, pretenderam votar a lista da União Nacional, não o tendo podido fazer por que os seus nomes não tinham sido inscritos nos cadernos eleitorais!

E todos, ao que sabemos, tinham capacidade eleitoral, satisfaziam ás condições que a lei exige para serem eleitores. Não satisfizeram, entretanto, o seu vivo desejo, mas deram, esses bons portugueses, o belo exemplo de acorrerem ás urnas, a manifestar perante elas, a todos os indiferentes ou comodistas, a sua firme vontade de votar pelo Estado Novo.

A presença de todos, nas assembleas eleitorais, fez mostrar que o povo já não tem pela causa publica aquela indifeença que estivera bem patente no tempo em que governavam os partidos politicos.

O povo sentiu, com alta compreensão civica, que tinha o dever de dizer aos homens do Estado Novo que

estava com ele, que os apoiava com decisão, com firmeza de convicções.

Os que ficaram em casa, não concorrendo ás urnas, fosse pelo que fosse, são pequena minoria dos eleitores inscritos. Pode dizer-se que a Nação inteira, sem defeções, acudiu á chamada.

O povo portuguez escreveu no ultimo domingo mais uma pagina brilhante no capitulo do seu patriotismo, e se os nossos olhos se fixam no que foi a votação nas assembleas eleitorais do nosso concelho, havemos de dizer, com grande satisfação, que Barcelos marcou, nesta grande hora de triunfo nacionalista, a compreensão dos seus deveres civicos e morais.

Votou, em massa, o povo do concelho de Barcelos, pelo Estado Novo, pela continuação da obra de Resgate que tem sido a politica destes ultimos anos—e votou pela Nação contra a politica dissolvente dos partidos.

Os portugueses provaram todos a sua fé nos destinos de Portugal sob a égide da Republica Corporativa que é o Estado Novo—e deram a Salazar e aos seus colaboradores o voto de confiança por maioria tão esmagadora, que nem vale a pena salientar mais o facto.

O povo portuguez apoia, efectivamente, Salazar!

O povo portuguez ganhou esta grande batalha, pronunciando-se pela Ordem contra a Desordem.

O povo portuguez quer que Portugal seja uma grande Nação.

E so-lo-ha!

Vamos para diante, com o mesmo entusiasmo, com a mesma fé, com a mesma certeza de vencer, a convencer todos que queremos, efectivamente, que a «União Nacional» responda inteiramente ás duas palavras do seu nome, por uma extensão cada vez maior e uma homogeneidade cada vez mais perfeita. «Sem a subordinação essencial ao mesmo comando, sem a integração completa, alheia a outro pensamento, sem a disciplina das intelligencias e dos corações a revelar-se em toda a actividade politica, arriscar-nos-íamos a ser muitos, mas a comparecermos, quando preciso, muitos poucos».

União Nacional—no sentimento, nos corações,—vendo nela a formação disciplinada de todos que sabem compreender o seu significado e objectivos patrioticos que deram o triunfo eleitoral do ultimo domingo—continuemos todos a trabalhar, servindo a nossa Patria.

Preparemos assim, a vitoria definitiva, de Portugal!

Mário Silveira

que constitucionalmente lhe competem.

Não é leve esse encargo, nem pequeno esse dever. Mas cumpri-lo inteiramente será honrar do mesmo passo a abnegada isenção com que o Exército, ha oito anos, lançou a sua espada na balança oscilante da vida politica do País, a obra do homem de Estado que realizou a reconstrução financeira e a reforma constitucional, e as melhores aspirações da Nação.

E esse dever, escrupulosamente cumprido, chega para dignificar uma assembleia legislativa.

Do «Diário de Noticias»

**«EU TENHO** aqui a minha lista de voto, fiz já o meu exame de consciencia, e ao abrir a lista, com tantos nomes, tantas letras, apenas me foi possivel formar uma palavra e ler um nome repetido em todos os sentidos—Salazar, Salazar, Salazar!

Votemos pois por Salazar, meus Senhores».

Palavras de Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro do Interior.

Tambem nós ao entregar a nossa lista para ser somada a tantas outras não vimos nomes, não olhamos ás pessoas que em duas colunas cerradas enchiam o espaço marcado pela Lei, vimos só Salazar.

O Chefe manda, sigamo-lo, disse o Sr. Ministro do Interior, e o Chefe mandou votar a lista com os nomes que escolheu; o dever de todo o bom nacionalista era obedecer ao comando do Chefe, e assim o fizemos, sem um corte, sem a menor hesitação.

Servir, servir bem, servir com lealdade eis a nossa politica, nunca conhecemos outra.

**«A VOTAÇÃO** alcançada, representa, para o sr. Presidente da Republica, para Salazar e para o Estado Novo, uma vitória incontestavel; e prova, tambem, que o País compreendeu que há, de facto, qualquer coisa de novo em Portugal, e que se tardou na fé e no entusiasmo com que, de norte a sul, o povo acorreu a votar.

—O resultado encoraja e acarreta, para os homens do Estado Novo, o imperioso dever de continuar a trabalhar sob as ordens de Salazar, na obra de engrandecimento e de progresso do País.

Por ocasião do ultimo acto eleitoral, em que os votos dos abstencionistas foram contados como votos favoráveis, os inimigos da situação afirmaram que a Ditadura usara esse processo para esconder a sua verdadeira votação. A jornada eleitoral de ontem, em que o Estado Novo conseguiu uma votação, que, em muitos distritos, foi quasi por unanimidade, veio afirmar que todo o País acompanha a obra de regeneração nacional em que andamos empenhados, e em que, em todos os campos, a vitória do Estado Novo é iniludível; e isto, tendo em conta que se recomendou a todos os governos civis que o acto eleitoral representasse a legitima expressão de vontade nacional.

Vivamente entusiasmado o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, acrescentou:

—A força armada, que tão bem soube recolher, no 28 de Maio, os anseios da alma nacional, deve sentir-se orgulhosa com os resultados hoje obtidos, e que representam a aprovação, a aquiescencia e o louvor da Nação, a esse movimento de regeneração nacional.»

### Consagração da obra politica de Salazar

O 16 de Dezembro veio completar a obra do 28 de Maio

Em 580.000 eleitores, 500.000 aproximadamente votaram a lista da União Nacional. Em vários concelhos do país verificou-se a insuficiencia dos recenseamentos eleitorais.

# NATALECOS SEM ECO

LARES EM FESTA

Natal! Natal! Natal!...

Que poesia, que encanto, que doce harmonia, que inefável misterio tem para nós, católicos, esta palavra mágica que faz vibrar as nossas almas e enche de santa alegria os nossos corações:

Natal!...

Vão fazer vinte seculos que os primeiros cristãos comemoraram, festivamente, a data gloriosa do Nascimento do Divino Infante.

Desde então para cá, todos os anos, a Igreja, pela boca dos seus ministros, nos repete a boa nova deste acontecimento, deste grande acontecimento historico:

*In illo tempore*, diz-nos o Evangelho, isto é, naquele tempo, estando Maria e José na cidade de Belem, deu á luz Jesus Cristo, como havia sido profetizado, antecipadamente, por estas palavras: «E tu, Belem, com seres a menor entre as cidades, de ti ha-de nascer o Enviado e Desejado das Nações.»

E o fio da tradição, tecido pelos anos e seculos, qual cadeia de fuis de fino aço, vai ligando o passado ao presente e o presente ao futuro, provando assim, ás gerações, que esta obra é de origem divina e não humana, isto é, que é de Deus e não dos homens.

Então como hoje a estrela brilhante que iluminou e guiou os reis e pastores até á gruta de Belem, ainda hoje brilha com o mesmo fulgor, com a mesma fé nas almas crentes. Eu crío, Senhor, que sois o Filho de Deus vivo.

Sim, aquele pequeno e meigo Infante, que os olhos da nossa fé estão vendo, como um vidente, deitado sobre as miseráveis palhas dum pobre canhão, foi, é e continuará sendo pelos seculos fora o mais solido traço de união das familias cristãs.

Neste dia memorarel, tal como os pastores da Judeia, todos veem de longada, com coração a palpitar de alegria para se reunirem ao lar paterno: Uns para mitigar as saudades da familia, outros para curar a nostalgia da Patria, da qual vivem afastados pelas contingencias da vida.

Aqueles, porém, que por impossibilidade fisica ou material não puderam reunir-se neste dia, esses mesmos estão unidos espiritualmente aos seus entes queridos. Para esses, pois, nesta hora de festa e de alegria, vai a nossa saudade e a nossa simpatia.

Trindades. A voz dos sinos tem, hoje, uma vibração alegre e misteriosa que não se iguala á dos outros dias festivos. A noite aproxima-se, cobrindo os campos e o casario com o seu manto de trevas, que a luz electrica afugenta das ruas, agora desertas e silenciosas. De vez em quando, um ou outro traseunte retardatario, passa apressadamente, a caminho de sua casa. E' a hora da ceia, ceia bendita, ceia do Natal, onde as familias estão reunidas em nome de Deus Menino.

Da cosinha vem uma mistura de aromas, das savorosas iguarias, agradáveis á vista e ao paladar. São as filhoses, os mexidos, as rabanadas, condimentadas com mel e outras especias de belo sabor.

Depois... os novos cantam, dansam, folgam, riem, enquanto os velhos jogam o rapa com os netinhos, á espera que o Menino Jesus lhes venha a deitar as prendas pelo buraco da chaminé...

Bendita crença e feliz ingenuidade!...

Mais do que nas vilas e cidades, onde o camartelo do progresso e da civilização demoliu os bons costumes patriarcaes, o Natal das aldeias tem, para nós, o bucolismo, a rude ingenuidade pastoril dos primitivos tempos. Tudo

## SISTEMA PREVENTIVO

O coração previne

e portanto se o educador ama como aliás deve amar seus educados, não poderá deixar de prevenir toda a falta, ainda que leve dos mesmos, e, mais que isso, fazer que em vez de falta, eles pratiquem actos bons, actos de virtude, que de dia a dia os vão melhorando. A falta, a queda é um regresso, um gosto, digamos assim, que se faz ao coração, no espirito de quem a comete. Quantos males se evitam, ou antes, se poderiam evitar, com uma pequenina e despretenciosa advertencia, com uma ordem dada a tempo, uma prevenção na occasião oportuna!... As mãis zelam e previnem, não todas, os perigos de seus pequeninos; mas quantas vezes não cuidam de prevenir seus filhos, ou filhinhos ainda, de mil perigos espirituais, de tantas occasiões de queda maior ou menor para os mesmos.

Estas mãis e todos os educadores em geral que não previnem seus educandos dos perigos de alma e do coração, sinal é que não lhes tem amor, ou, como já está dito, lhes têm um amor egoista, criado e alentado na escola individualista, que tanto se infiltrou nos nossos hábitos que chegou mesmo ao coração, o que é muito, e até ao coração da mãe, o que é tudo!

S. João Bosco poz este método preventivo como fundamento e base de seu sistema educativo, todo éle fundado, no Evangelho, na doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo, que toda ela é preventiva; e dum modo bem mais patente o observamos na recepção dos Santos Sacramentos, que são as fontes preventivas por excelencia de toda a culpa, de toda a falta; não tornam o homem impecável, mas ajudam eficazmente a natureza corrompida a evitar um sem numero de faltas quotidianas. Não é agora aqui oportunidade de desenvolver este assunto, e demais mingam-me as forças para *tantus labor*.

A Igreja por tantos meios e modos, e nos tempos actuais, por meio de S. João Bosco tem preconizado e praticado largamente o sistema preventivo. Sistema preventivo é e sempre foi o de todos os educadores católicos e de todos os pais de familia cristãos, de verdade.

Previne tambem a Inteligência

quando esta está ilustrada pelos bons sentimentos, pela instrução religiosa, por tudo quanto foi um bom educador.

Um educador assaz instruido ganha a estima dos seus meninos; para o que tem de ser pontual e exemplar no cumprimento dos seus deveres, não se afastar de seus educandos e quanto possivel tê-los perto, junto de si; esteja atente a tudo que lhes possa ser causa ou occasião de falta, de culpa, e avise, vigie e acenselhe para que nas mesmas não caia.

Quando os superiores suspeitem do mau humor espirital que por ventura tenham seus pupilos ou educandos procure imediatamente a distração com qualquer brinquedo, jogo ou passeio; um recado, um trabalhinho dado a tempo pode bem ser occasião daquela mente se distrair, daquele coração se alentar, talvez de deixar qualquer pensamento ou conversa maquiavélica. Vendo-os, sobretudo, com companhias duvidosas, sem demora os devem chamar a qualquer pretexto, que nunca faltam a um coração amante e zeloso pelo bem dos seus.

A maior dificuldade está, porém, nos filhos que estão ausentes da casa paterna, longe da familia, entregues aos cuidados doutrem, que muitas vezes não têm noção alguma de educação.

Quando os pais, sejam obrigados a situações destas, então cumpre-lhes vigiar muito de perto, por si ou por pessoa de sua confiança, seus filhos ou tutelados e indagar seu teor de vida, companhias que frequentam, etc. Vindo para aqui a propósito o cuidado que os pais devem ter na escolha dos que têm de fazer suas vezes, que como professores, quer como educadores, quer ainda como patrões ou dirigentes de casas de pensão.

O sistema preventivo—tudo prever, a todo mal obstante—requere muitos sacrificios, muito espirito de abnegação; mas se estamos bem penetrados da nossa responsabilidade diante de Deus e dos homens, nada nos parecerá difficil, pois que teremos a caridade a alentar-nos, a tornarmos possivel e até fácil aquilo que só pelo nosso instinto não seria mais possivel; e não esqueçamos o ditado dos antigos: *Antes prevenir que remediar*.

P. M.

E' necessário que todos os individuos com capacidade de eleitor se inscrevam no recenseamento eleitoral.

As Comissões de Freguesia da União Nacional, as Juntas e Regedores, devem, desde já, começar a rever as listas dos eleitores, e promover a inclusão daqueles que lá não estão.

A todos lembramos que o façam, por que o recenseamento que se organizar no próximo mês de Janeiro tem de ser completo.

se presta para ilusão deste sugestivo decor: A disposição das casas, dos alpendres e currais são outros tantos cenários que nos trazem á memoria a fria e desconfortavel gruta de Belem.

Damos, pois, todos, gloria a Deus

nas Alturas, para que os homens de boa vontade possam gozar, na terra, a almejada paz e felicidade.

Boas festas, feliz ano, é o que a todos os leitores deseja o «Noticias de Barcelos».

## GOMES DA COSTA

Fez no dia 17 cinco anos que morreu o Marechal Gomes da Costa, cujo nome anda recordado, com grande veneração, por todos os portugueses que lhe admiravam bravura militar, patriotismo, as verdadeiras qualidades de chefe nos momentos mais criticos da batalha.

Lembram-se dele todos que sob suas ordens serviram na frente portuguesa da Grande Guerra, e não esquecem, com toda a certeza, que era Gomes da Costa dos primeiros que apareciam nas trincheiras a dar coragem aos soldados, a animar com o seu exemplo os homens que souberam prestigiar e dignificar o valor militar das nossas tropas.

Gomes da Costa fôra, efectivamente, um grande chefe, e o seu patriotismo foi posto á prova no movimento de 28 de Maio de 1926—a arrancada gloriosa que preparou o ressurgimento de Portugal em todos os campos da actividade politica e social.

Não podem os portugueses esquecer o que devem ao glorioso militar e insigne patriota, á sua decisão e á sua coragem.

Morreu quando ainda não estavam perfeitamente definidos os princípios constitucionais do Estado Novo que ele preparou, mas que ele sabia quem havia de dar corpo e execução aos objectivos do movimento patriótico que chefiara, ninguém o ignora, pois que Gomes da Costa levára já para o Governo que dêsse movimento sair, a prestigiosa figura do sr. dr. Oliveira Salazar, que no seu discurso da Sala do Risco, em 30 de Julho de 1930, (sete meses depois da morte do Marechal) dissera ao país o que era que a Revolução de 1926 pretendia atingir.

Se Gomes da Costa vivesse nessa altura, sentir-se-ia, com certeza, ainda mais contente por haver cheviado e dirigido o movimento restaurador do prestígio da Patria que servira.

Curvando-nos perante a memória de Gomes da Costa, pedimos a todos os portugueses que o não esqueçam essa gloriosa figura de militar e de patriota.

## Teatro Gil Vicente

COMPANHIA

## HORTENSE LUZ

Hoje, no nosso teatro, tem lugar a primeira récita desta brilhante companhia cuja figura primacial é Hortense Luz, artista emérita largamente consagrada e uma das mais cintilantes figuras do teatro português.

A récita desta noite com «A Sopa de Massa», charge engraçadíssima em 3 actos vai afirmar, duma maneira incontestável, os méritos não somente de Hortense Luz, mas de Constança Navarro, outra estrela da Companhia, bem como dos restantes componentes, todos éles de valor já largamente evidenciado tanto entre nós como até no estrangeiro, e, sobretudo no Brasil.

E, para nós ponto de fé que a concorrência a estes espectáculos deve ser enormíssima a avaliar pelo entusiasmo que localmente se vai notando e até mesmo pela marcação de lugares que se regista com certo agrado.

O espectáculo de amanhã, com «O Grão de Bico» garante, sem dúvida nova enchente, não só porque o engraçado *vandeville* assim o exige, para quem aprecia e gosta de bom teatro, mas porque se trata duma peça conhecidíssima de reputação feita e que conserva a plateia em constan hilariedade, além de ser uma interessante afirmação artistica que honra o teatro nacional.

Os bilhetes já se encontram á venda no Quiosque da Calçada.

—Nunca em Portugal se votou com tanto entusiasmo.  
 —Nos grandes momentos históricos, o povo de Portugal sabe sempre compreender os seus deveres, quando não, muitas vezes, por uma sensibilidade especial do seu aferrado patriotismo não antecede o seu juízo e fixa o seu caminho na evolução política e social do Mundo.

—E agora, após o triunfo?...

—Agora, na transformação do conceito do Estado e da Nação, nas directrizes da sua nova orgânica, no retomar da linha natural do progresso da nossa civilização, o povo, ainda, está novamente marcando, perante o Mundo, as suas superiores qualidades de ante-visão e admirável instinto nacional.

Todos os nacionalistas, todos os que têm amor a esta nossa terra sagrada, devem estar radiantes com os resultados já conhecidos.

—A votação foi para o Estado Novo, para S. Ex.ª o Presidente da Republica e para o sr. doutor Salazar, uma verdadeira vitória.

Falou assim, o sr. Ministro do Interior.

**Pelo Hospital**

**Desastres—Mortes**

Na passada 5.ª-feira na Rua Elias Garcia desta cidade deu-se um desastre que causou a morte a um homem, deixou outro mal tratado e também feriu uma criança.

Um empregado da «Shel» João Pedroso de Lima, casado, de 34 anos, residente em Famalicão, quando estava a preparar um bidon para encher de petroleo, na casa do sr. Isac Pedroso de Lima, na Rua Elias Garcia, acendeu um fosforo o que provocou uma explosão que arremessou a tampa do bidon contra ele e com tal violencia que o matou quasi instantaneamente. Pela autopsia verificou-se que lhe produziu a ruptura do figado.

O condutor do carro, Joaquim Augusto Correia, casado, residente em Famalicão, foi atingido na cara e numa perna, sofrendo uma fractura, pelo que foi operado, conservando-se internado no hospital.

A criança foi levemente queimada recebendo curativos no «banco» e foi para sua casa.

—No sabado deu entrada no hospital José Fernandes Barbosa, de 56 anos, casado, de Alheira, creado do sr. Manoel de Araujo Coutinho, porque foi atingido na cabeça por um pau que lhe fracturou a base do craneo, falecendo nesse mesmo dia ás 16 horas.

**Comissão de Iniciativa  
VOTO DE LOUVOR**

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, em sessão de 3 do corrente, aprovou um voto de louvor á Comissão de Iniciativa, pela criação da sub-comissão auxiliar cultural e pela muito acertada escolha das pessoas que fazem parte da referida comissão.

Associando-nos ao louvor municipal, felicitamos também a Comissão de Iniciativa.

**Incendios**

Na madrugada de sabado houve um violento incendio em S. Martinho de Vila Frescainha na casa denominada do «Queimado»—da sr.ª Maria Candida de Azevedo Ferreira, viúva,—que ardeu completamente bem como toda a mobilia, generos de consumo, vinho etc., nada podendo ser salvo.

—Hontem houve um pequeno incendio na casa do sr. Isac Pedroso de Lima que foi prontamente debelado pelos bombeiros.

**COMPANHIA DE SEGUROS  
COMERCIO E INDUSTRIA  
Agente — Armenio Correia**

**«O HOMEM QUE MATEI»**

..é o grande fonofilme que no domingo os frequentadores do cinema sonoro terão o prazer de presenciar.

Com música lindissima e dotado dum grande argumento «O HOMEM QUE MATEI», na opinião de alguns é superior á «SINFONIA INCOMPLETA».

—No Porto, e pela primeira vez, não houve intervalos durante a sua exhibição.

**Barcelos progride?**

Meus caros conterraneos, assíduos frequentadores, e pontifices, dos mentideiros da Calçada, e dos outros mentideiros locais: suspendei por uns minutos o hipercriticismo maledicente com que, boas e más pessoas, pretendeis, não sei porque morbido prazer, fingir de agressivos ferrabrazes.

Esse cultivo de mal entendidos, as mais das vezes de vossa invenção, essas energias gastas em empatar, em complicar, são em vosso prejuizo de barcelenses, o que já é lamentavel, mas são também em prejuizo de nós todos, o que é peor.

Passais a vida na porfiada descoberta de tortuosas intenções através das mais correctas atitudes. No vosso delirio maldizente, esqueceis de toda a correção, vós todos que, afinal, fóra do mentideiro, sois pessoas correctas.

Sem dar por isso, sois o maior obstaculo ao progresso barcelense, vós todos que passais a vida a gritar que é preciso progredir.

Onde consigais descobrir um amor próprio mal ferido, uma susceptibilidade, por mais pueril que seja, um interesse contrariado, emfim uma brecha, a mais pequenina, na fraqueza humana, lá está a vossa acção a fazer-se sentir, delirando de goso a cada exito do veneno que lançais.

Suspendei, por favor, um pouco, a vossa embriaguez de azedume, vós todos que, graças a Deus, sois boas pessoas, chegais mesmo a ser amáveis, nas vossas relações individuais.

Suspendei, pois, e dai-me um pouco de atenção, a vêr se nos entendemos, porque, se consigo ser entendido, poderel dizer que ainda espero contar com o vosso concurso para o esforço comum pela terrinha, varridos preconceitos, que não resistem a dois minutos de raciocinio.

Em Barcelos, a escolha das pessoas, para o serviço da terrinha, de ha muito que tem sido arbitraria e leviamente feita. A essa escolha, para cargos e funções, tem presidido varios criterios. Mas, como os criterios tem enfermado de vicio de origem, só por mero e feliz acaso é que aparece alguma escolha acertada.

Exemplifiquemos, tendo o cuidado de escolher para o exemplo pessoa, que, por cultura, inteligencia e educação se lhe possa citar o nome, sem perigo de ajudar a crear mais um mal entendido, dos tais que os mentideiros fabricam.

A escolha do sr. dr. Miguel Fonseca para presidir ao nosso Municipio, não foi porque das suas qualidades, os que o escolheram, esperassem inteligente esforço a bem da Terra.

Se o sr. dr. Miguel Fonseca não fosse graduado politico local do seu partido, Barcelos tinha utilizado tanto da sua actividade na administração municipal, como utilisára até ao momento que a politica, a tal politica, interna do seu partido, para o municipio o levou, simplesmente porque os inte-

reses do partido tal aconselhavam, e nessa ocasião. Se o sr. dr. Miguel Fonseca tivesse sido escolhido para presidir ao Municipio, só tendo em vista o aproveitamento das suas aptidões, a bem dos serviços municipais, muitos anos antes teria sido escolhido, até pelos mesmos que o escolheram, que o puderam fazer, e não o fizeram.

Muitos outros exemplos há, e, da falta de criterio, ou de errado criterio tem resultado, mais do que má escolha de nomes, pessima colocação das peças no taboleiro. Resultado logico é: A. estar aqui, e B. alem, produzindo mal, ou pelo menos imperfeitamente, quando trocados, entre si, tudo estaria no seu lugar.

Arrumar, pôr em ordem, é a tarefa mais difficil, sobretudo quando já ha maus habitos adquiridos, ou mal entendida posição, e mal entendidas susceptibilidades, faceis de crear e de fomentar entre minhotos, com as qualidades e defeitos regionais, sobretudo se os mentideiros tal se propõem conseguir.

Em alguns sectores da vida barcelense já começa a notar-se uma tentativa da arrumação. Perfeita não será, mas, pelo menos, é absolutamente honesta, mentalmente séria, livre de toda e qualquer influencia de precenceitos criados. E tem outra qualidade, a de só querer valorizar pessoas, sem ofensa, nem menos consideração para ninguém. Justiça a todos, como proclama o Chefe do Governo, e como se quer praticar em Barcelos, em tudo o que seja influenciado por estas linhas.

Ha hoje um criterio. Por melhor que seja, não pode haver a pretensão de que os seus resultados sejam perfeitos. Mas não são arbitrarios os seus fundamentos.

Refiro-me, por exemplo á escolha, pela Comissão de Iniciativa da Sub-comissão auxiliar cultural.

Não se foi procurar A. ou B. porque á politiquice conviesse dar função de destaque a A. ou B., nem mesmo a escolha foi feita procurando reunir pessoas de relevo no meio, ocupando primeira linha, pelas suas qualidades pessoais, etc.. Nem se pretendeu ser amavel para com A ou para B., dar, a A. ou B., uma demonstração de simpatia ou de estima.

Atendeu-se, apenas, á obra a realizar, á missão a cumprir, e, segundo esse criterio, logicamente, foram-se procurar aqueles que possuíssem titulo que acreditasse a sua competência, como para cuidar de um doente se procura quem possua o diploma de medico.

O resultado mostra bem o acerto do criterio seguido, pois escolhendo os nomes, em consequência dos titulos, deu o conjunto de pessoas de primeira linha na terra, com todas as qualidades pessoais, a que todos prestam justo culto. Só assim se podem aproveitar os valores, e, de nenhuma outra melhor forma, poderiam essas pessoas encontrar, como encontram todas, absoluta-

**DR. ADELIO MARINHO**

Mudou a sua residencia e em breve o consultorio, para a Rua D. António Barroso n.º 141 este distinto clinico e nosso companheiro de redacção.

**SOCIEDADE**

**Aniversários  
Fazem anos**

Hoje a ex.ª sr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Amanhã:—as ex.ªs srs.ªs D Laurinda Barboza Ferreira Rodrigues e D. Maria Georgina da Costa Correa e o sr. Visconde da Fervença.

Dia 23—a menina Maria Olindina Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Dia 24—a ex.ª sr.ª D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria.

Dia 26—o sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

**DONATIVO**

O Recolhimento do Menino Deus foi contemplado com 200\$00 pelo sr. Antonio Joaquim Ferreira, considerado negociante desta cidade.

mente todas, as condições para dar á nossa terra todo o enorme rendimento da sua actividade competente.

O Estado também veio agora mostrar a applicação do mesmo criterio na nomeação do Delegado dos Monumentos Nacionais. Escolheu o mais antigo dos titulares da Associação dos Arqueologos que residem em Barcelos.

Resultado, o de obter a certeza de que, além da competência do diploma, já de alguns anos, tem um funcionario verdadeiramente delegado e subordinado da Direcção Geral, livre, por completo, de certos entraves de ordem meramente local, que, maq grado os proprios desejos, por motivos de varia ordem, condicionariam a acção de outro qualquer, em detrimento da mais escrupulosa e rigorosa exactidão no cumprimento das ordens superiores.

Cada um no seu lugar, e rodeado de toda a liberdade de acção na orbita propria, a colaboração de todos dará essa conjunção de harmonia de esforços, indispensavel para a obtenção de resultados positivos.

Senhores dos mentideiros, muito obrigado, em nome do progresso e bem de Barcelos, pela suspensão que vos pedi.

Fazendo justiça á lealdade com que vos falo, espero que a vossa razão e o vosso affecto localista me darão o vosso acordo para o que deixo escrito.

E, agora, em outro assunto, continuae na má lingua. Banir de todo o vicio seria alcançar a santidade. E vós todos sois boas pessoas, não sois más como alguns vos pintam, e vós pode quereis parecer. Mas á santidade não aspirais, e, por isso, continuai com o viciosinho, mas moderadamente, por que até a vós pode fazer muito mal.

E, na proxima semana, outra suspensãoinha, sim?

J. P.

# A OBRA DO ESTADO NOVO

Há quasi oito anos que a Nação reagiu contra o veneno estupefaciente do liberalismo.

Honra ao Exército que soube ser o intérprete do sentimento nacional, defendendo a Pátria contra os seus inimigos internos, como sabe fazê-lo contra os inimigos externos.

Neste momento em que se refaz a normalidade política, restituindo á ordem civil todas as suas prerogativas, julgamos útil dar uma breve resenha de algumas das principais realizações da Ditadura Nacional.

## I) POLITICA

Foi desfeita a estrutura do sistema dos partidos em que assentava a democracia-liberal. Os cidadãos readquirem plenamente os seus direitos sociais, libertos dos grupos a que eram obrigados a pertencer para praticamente os fazerem valer. Recorde-se a instituição do juri, cujas eleições tinham caracter político. Os trabalhadores, esmagados pela iniquidade do sistema económico eram levados a promover a subversão social, como meio de recuperarem a justiça que a liberdade lhes negava. O nepotismo era regra. Os melhoramentos públicos, quando os havia, eram objecto de transações políticas. Os governos, sem autoridade, eram simples mandatários de toda a ordem de interesses, menos o nacional. A escolha de representantes, era uma tragi-comédia. Nas ruas e nas almas reinava o terror.

A Ditadura, suspendendo por algum tempo a representação no Estado, nem por isso deixou de ter intimo contacto com o povo, ouvindo-o sobre as leis e dando-lhe conta minuciosa dos seus actos. O Chefe do Estado e a nova Constituição tiveram retumbante sanção popular.

Com as eleições que se realizaram, reintegrou-se a Nação na plenitude dos seus direitos. O Estado não é apanágio de facções. É unitário e identifica-se com a Nação, que tem uma só finalidade e não tantas quantas as correntes de opinião que encerra. Os representantes da Nação não são procuradores dos partidos mas os melhores valores morais e intellectuais que possam resolver os superiores interesses públicos.

As relações externas ganham a continuidade e a objectividade do plano político. Exemplos: a liquidação da dívida de guerra, o repúdio de um *contrôle* financeiro, a coerência moral da recusa da sanção á admissão da Rússia na S. das N., a firme directriz dos tratados comerciais realizados.

## II) A MORAL

Contra as consequencias do baixo sectarismo filosófico que inspirava a legislação e corrompia os costumes, o Estado Novo eliminou os ataques á religião católica, restituindo a liberdade de acção espirital e os seus meios, de acordo com a tradição e sentimentos do povo.

A família, como instituição fundamental da ordem social e politica, foi dignificada na sua função.

As relações económicas da produção e as contractuais do trabalho passam a reger-se por um principio de paz social, de justiça e de humanidade, dando-se á riqueza a função de meio de potenciar o comum.

A propriedade, o capital e o trabalho são funções solidárias da vida económica e social.

## III) A ORDEM SOCIAL

Os motivos que dividiam a sociedade em dois grupos, os que possuíam e os que não possuíam, desaparece com o reconhecimento dos direitos humanos dos homens, elevando os trabalhadores na dignidade politica e social, garantindo-lhes uma justiça independente dos interesses exclusivistas de qualquer classe.

Na ordem da produção os individuos agrupam-se em corporações, para que as actividades singulares e colectivas tenham um unico objectivo que sirva o interesse geral da Nação. As hierarquias são elementos da harmonia social.

O principio humilhante da assistencia pública é substituído pelo critério mais humano da solidariedade e da providencia social.

Aos trabalhadores rurais, esquecidos e desprezados pelas oligarquias politico-financeiras e até nas reivindicações socialistas, são extensivos os benefícios sociais da ordem nova, por meio das Casas do Povo.

A habitação económica e higiénica também não foi olvidada e alguns bairros abrigam já centenas de familias. Lisboa e Porto vão ter brevemente mais 3.000 moradias salubres e alegres, que acolherão 12.000 pessoas subtraídas á promiscuidade de bairros infectos. Pensa-se igualmente na beneficiação das casas rurais e os municipios com o Estado empenham-se na resolução urbana do problema da habitação.

## IV) A ECONOMIA

De nada valem os sistemas políticos quando neles o jogo dos factores económicos é motivo de miseria pública.

A obra financeira e económica da Ditadura, a despeito dos reflexos da crise mundial, coloca Portugal numa situação privilegiada em confronto com as outras nações.

### a) Finanças públicas

Dívida do Estado:

Em 1928... 7.448.908 contos, mais Lib. 23.450.000 da div. de guerra  
Em 1934... 7.009.897 " " Lib. 22.775.000 " " "

439.011 675.00

Nota—Aplicando-se a 1928 o câmbio actual, em relação á dívida externa a redução é de 880.000 contos.

Dívida flutuante:

Em 30 de Junho de 1928... 2.046.000 contos  
Em 31 de Outubro de 1934... 300 "

Saldos crédores em 31-8-1934... 519.000 "

Saldos das contas de gerência de 1928-29 a 1933-34... 841.000 contos

Moeda:

Proporção das reservas para as responsabilidades á vista:

Em 1931... 34,15%

Em 1934 (21 de Nov.)... 46,32%

Posição cambial, Estado e Bancos

em relação a 1931... 841.682 contos

Taxa oficial de descontos:

Em 1926... 9%

Em 1934... 5,5%

Juro que pagava o Estado por Bilhetes do Tesouro em 1926... 10 e 11%

Juros dos títulos emitidos da dívida consolidada

5 1/2% 1932

4 1/2% 1933

4% 1934

Cotações da dívida externa:

1.ª série 3.ª série

Em Abril de 1926 32% 36,1 1/2%

Em Out. de 1934 72 1/4% 74 1/2%

### b) Actividade económica

Comércio externo:

(em milhares de contos)

	1929	1931	1933	% de 1933 s/1929
Importação	2.679	1.673	1.905	-22,8
Exportação	1.073	811	802	-25,2
Total	3.752	2.484	2.707	-27,8

(em milhares de toneladas)

	1929	1931	1933	% de 1933 s/1929
Importação	2.611	2.089	2.102	-19,8
Exportação	1.193	1.039	1.249	-4,6
Total	3.804	3.128	3.351	-11,9

NOTA—A diminuição calculada em ouro do comércio mundial é de 65% e a do peso de mercadorias 25%. Os números acima mostram a nossa posição favorável. A crise em Portugal acentuou-se em 1931. Não obstante, as nossas exportações entre este ano e o de 1933 têm uma diminuição apenas de 1,1%, ao passo que na França descem no mesmo periodo 34%, na Belgica 38,2%, na Alemanha 49,2% e na Italia 41,8%. O peso, no mesmo periodo aumentou 20% e excedeu em 4,7% o de 1929.

Custo da vida (índices)

Em 1928... 2.425

Em 1931... 1.990

Em 1934 (Out.) 2.089

Campanha do Trigo:

Produção média de 1921 a 1925... 301.700.000 Kg.

" " 1929 a 1933... 429.000.000 Kg.

1925 1933

Produção por hectare 760 l. 1.040 l.

Sementes seleccionadas 9.500 l. 2.144.000 l.

Azubos azotados 18.604.474 Kg. 64.879.410 Kg.

NOTA—Garantia efectiva de preço. Já se não importa trigo.

Bancos:—Depósitos á ordem e a prazo:

Em 1928... 2.611.000 contos

Em 1934 (Set.) 4.900.000 "

Desconto de letras (saldos):

Em 1928... 900.000 "

Em 1934 (Set.) 1.157.000 "

Protesto de letras:

Em 1930... 70.761 — 254.973 contos

Em 1933... 35.066 — 103.151 "

NOTA—Rigorosa disciplina. A finança já não manda no Estado.

Pesca:—Aumento de 1931 a 1933... 28.000 contos 18,2%

Cimento:—Aumento de 1931 a 1933... 69.000 ton. 73,4%

Energia eléctrica:—Aumento de 1927 a 1933... 116.000.000 kwh 62%

Trafego de mercadorias por C. de F.:—Em 1929 7.346.908 ton.

Em 1933 7.132.429 "

Diminuição 2,2%

Navios entrados nos principais portos:

Em 1930... 5.029 com 23.705.891 ton.

Em 1933... 5.580 " 24.209.147 "

### c) Melhoramentos públicos

Algumas verbas mais importantes gastas em 6 anos:

Estradas... 672.000 contos

Caminhos de Ferro... 340.000 "

Portos... 428.000 "

Marinha de Guerra... 260.000 "

Melhoramentos rurais (desde 1932)

Comparticipação do Estado 29.600

das autarquias 38.900 68.500 "

Rede telefónica... 48.000 "

A destacar a obra realizada pelos Municipios. Moralidade na administração. Realizações sem conta.

### V) IMPERIO COLONIAL PORTUGUÊS

O Acto Colonial, afirmação dos direitos morais e politicos sobre as

possessões ultramarinas. Normalização da sua administração. Proibição

de contrairem empréstimo no estrangeiro. Unidade económica. Renascimento

da mística colonial, certeza palpavel da existencia do Império.

Seria longo continuar a citar. Pode afirmar-se que nenhum sector da vida pública deixou de melhorar, de progredir, de ver realizado, em parte o que era aspiração nacional, o que representa beneficio incontestado para a melhoria das condições materiais e para a elevação moral e intelectual do povo, dando-lhe um maior sentimento de fé e confiança no futuro.

Há muito a realizar. Mas as bases da reconstrução de um Portugal Maior estão lançadas. Obreiros serão todos os portugueses dignos desse nome, trabalhando afincadamente nos seus officios e mistères, tomando para exemplo o homem que foi o realizador desta transformação inacreditavel, o que melhor merece o titulo de benemérito da Pátria: SALAZAR.

# A eleição de domingo

São muito significativos, e dão mostra de que valeu a pena chamar-se a atenção dos eleitores do nosso concelho para a eleição da primeira Assembleia Nacional do Estado Novo, os resultados verificados da concorrência ás urnas em todas as 24 assembleias em que este concelho foi dividido.

E' de verificar que todas as freguesias acorreram brilhantemente a votar, e as abstenções que se registaram, se se tiver em consideração os que não votaram por motivo de doença, de ausência, ou por falecimento, essa percentagem é quasi que nula.

Aonde se registaram maior numero de abstenções, foi na Assembleia de Barcelos (cidade) que atingiu 54,0% — e não preguntamos, sequer, que factos motivaram essa abstenção.

A Comissão Municipal da União Nacional cumpriu o seu dever: a todos os inscritos no recenseamento da cidade mandou entregar a lista dos candidatos a deputados, mas foram votar apenas aqueles que quiseram manifestar o seu apoio á obra patriótica já realizada pela Ditadura Nacional e que por tal forma entenderam ser de seu dever patriótico afirmar o desejo de que a politica pela Nação continuasse a servir os interesses da Patria.

Abstiveram-se de votar, portanto, aqueles que por comodismo, por indiferença, ou por ainda presos á politica dos partidos, quiseram manifestar, os primeiros, que tanto se lhes dá que haja ordem e disciplina no paiz, como que haja desordem; e os ultimos, que preferem á politica de verdade e de progresso nacional, a politica da mentira e dos partidos, que abandonou o progresso da Nação.

E' certo que a ninguém deveria ter causado surpresa essa abstenção na assembleia da cidade, pois que até no tempo das luctas entre os partidos, ela foi sempre manifesta e, nesses tempos, iam-se buscar a casa, de carro, os que estavam impossibilitados de caminhar por seu pé e iam-se chamar os retardatarios.

Não nos surpreendeu, portanto, tal abstenção. Á urna foi quem quiz, sem intuitos de ser agradável a nenhuma influencia pessal.

Ha, porém, a nota consoladora, que é bem de registar e de salientar: que foram muitos os barcelenses que se dirigiram á sede da Assembleia de Barcelos no intuito decidido de votar a lista da União Nacional, ahí verificando que se não achavam inscritos no caderno dos eleitores.

Lamentável é que assim tivesse sucedido, e o facto vem mostrar que ha necessidade em se olhar muito a serio pela confecção do recenseamento eleitoral, fazendo neles inscrever

todos os individuos a quem a lei dá o direito de eleitores.

O mesmo, porém, se verificou em muitas assembleias do concelho, aonde o numero dos não inscritos que concorreram ás urnas foi, em muitas, ou em quasi todas, superior aos abstencionistas.

A União Nacional conta, como se vê, grandes dedicações em todas as freguesias do concelho de Barcelos; e a politica do Estado Novo encontrou, em todas elas, decididas vontades a apoiar-lo.

Pode dizer-se que o povo que trabalha está com o Estado Novo. Pode acrescentar-se que o eleitorado de Barcelos e os que inscritos não estavam no recenseamento, dão o seu apoio entusiastico á politica nacional, de que Salazar é Chefe prestigioso e obedecido.

Em muitas assembleias o povo manifestou-se com vivas ao Sr. Presidente da Republica, ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, ao Estado Novo, a Portugal, etc.

Numa assembleia um velhinho que votara, disse faz-lo pela primeira vez com grande satisfação, por que sabia que ia votar por Salazar!

O entusiasmo do eleitorado foi claro, nesta eleição.

Pela primeira vez os eleitores votaram sem que tivesse havido necessidade de os ir chamar a casa ou de lhes serem feitas quaisquer promessas.

Foram chamados á urna pela sua propria consciencia, pelos seus sentimentos patrioticos e pelo dever civico que os mandára votar pelos principios da ordem e da paz publica.

Honra a todos, que souberam cumprir o seu dever.

Todos estão de parabens, e todos os merecem.

O Sr. Governador Civil deste Distrito, Capitão Lucinio Preza, acompanhado do seu secretario, sr. Tenente Branco, visitou, no momento da maior concorrência ás urnas, as assembleias de Viatodos, Carreira, Varzea e Barcelos, verificando que este concelho soube corresponder ao apelo de Salazar.

Esta visita da autoridade distrital foi agradavelmente recebida em todas as assembleias, verificando-se o contentamento de s. ex.ª pela maneira como estavam a decorrer os trabalhos.

## Resultado da eleição dos Deputados á Assembleia Nacional no Concelho de Barcelos, realizada no ultimo domingo, 16 de Dezembro de 1934.

Assembleias	Recensia- dos	Abstên- ções	Votaram
Abade do Neiva	208	26	182
Alvelos	213	51	162
Aldreu	270	21	249
Alheira	113	11	102
Barcelinhos	230	74	156
Barcelos	889	409	480
Campo	169	16	153
Carapeços	196	16	180
Carreira	204	12	192
Cossourado	203	31	172
Encourados	120	16	104
Faria	222	19	203
Galegos (Sta. Maria)	274	10	264
Gual	326	31	295
Lama	340	91	249
Negreiros	199	20	179
Pousa	189	32	157
Quintiães	150	21	129
Roriz	225	22	203
Sequiade	141	27	114
Varzea	226	63	163
Viatodos	251	49	202
Vila Cova	447	42	405
Vila Seca	391	27	364

6.196 1.137 5.059

(Percentagem 81,6%)

### Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

### Ai que trêta se Marquinhas

Uma conversa com Augusto Soucasaux, quasi á queima roupa, em plena rua:

—Que nos diz sobre a peça que substitui o «Barcelos por dentro», com que ha anos inaugurou o teatro Gil Vicente? Volta á cena com as mesmas características?

—Não. Podemos aproveitar uma outra cousa, que nos agrada, devidamente actualizada. E digo podemos porque eu tenho colaboradores: Décio Nunes, moço de talento já á prova em trabalho similar, representado com exito, no Porto, no Sá da Bandeira, e Artur Roriz Pereira, que se evidenciará, não por aquela forma combativa e ás vezes iconoclasta, que lhe conhecemos, mas com uma feição toda poetica, sentimentamente evocadôra.

—Outros auxiliares?

—O Pereira do «Rancho Minhoto» elemento muito aproveitavel. As raparigas cantarão trechos de musica propria para este genero de teatro. O Gonçalves Torres pintará os cenarios.

Contamos, tambem, que um gentilissimo grupo de senhoras nos confecione algum guarda-roupa.

—E quando temos a peça em cena?

—É difficil responder. Temos o 1.º acto pronto e anda já o Artur de mãos dadas com o director do «Rancho», a engrenar a musica.

—Não nos pode dizer nada quanto ás características da peça?

—Não tenho procuração dos meus colegas para dar uma resposta concreta. Sómente posso informar: de que queremos dous actos de entrecho e vocabulario decentes, para que possam ser apreciados por ouvidos castos. Trabalhamos com vontade e para ajudar Alguem que bem merece de nós todos, os da terra.

V. A.

## Revista aos fundamentos da Fé

# O éter — suposto substratum dos mundos e expressão mais simples da matéria — frisante revelador de Deus

### Éter?! O quê?!...

Ainda há pouco, na crónica antecedente, aludimos a uma hipótese arrojada, lançada em nome da ciência, e concedendo todo o *Universo* material como uma imensa *esfera de éter*, onde mergulham a infinidade dos mundos siderais.

—Mas ¿que é essa coisa de *éter*? Perguntará algum leitor menos enfarinhado em coisas de fisica, química ou filosofia modernas.—Ora para irmos abordando essa entidade misteriosa, o éter, extremamente subtil, invisível, impalpável, imponderável (?)—hoje tão falado... e contraditado—afvão algumas considerações.

### Dois factos candentes. —Entre nós.

No decurso da ardorosa propaganda eleitoral, ultimamente cá desenvolvida com notável critério e feição moderna, tivemos todos ocasião de notar estes impressionantes aspectos. Foram êles: Uma conferência, feita por Salazar em Lisboa, ás 15 horas do dia 9, radiofundida por todo o paiz e estrangeiro e ouvida simultaneamente em assembleias, nessa ocasião habilmente reunidas em todas as capitais dos distritos. Outras conferências, tambem eleitorais, feitas por ilustres homens públicos, radiofundidas para todas as vastas colónias portuguesas.

—¿Que representa isso, sob o ponto de vista que nos interessa aqui?

—Foi o *éter* em acção; ondas hertzianas (que são etérias, segundo a clássica teoria do éter) levando, com a rapidez de 300 000 quilómetros por segundo, o pensamento e palavra dos oradores a todo o Portugal continental, insular e ultramarino.

### Lá fóra, no grande mundo.

Foi no último congresso eucaristico internacional, assombroso de grandeza e magnificência, realizado em Buenos-Aires.

Além da retumbância, que a todos os actos deu a *rádio*, largamente vulgarizada naquela grande República, progressiva, rica e culta, foi para notar o remate, com chave de ouro, daquela grandiosa manifestação de Fé.

A vez augusta do supremo chefe da cristandade, Pio XI, fez-se ouvir lá no seio daquela magna e longinqua assembleia, proferida de Roma, mediante a poderosa radio-emissora do Vaticano, uma das mais potentes, senão a mais potente do mundo.

### ¿Que foi aquilo?

—Foram as subtils ondas hertzianas—o éter (?) em acção—galgando num momento continentes, espaços e mares, dum canto do mundo ao outro, quasi aniquilando o tempo e o espaço e fazendo-nos vislumbrar de perto a *Eternidade* e a *Imensidade Divinas*.

—Foi uma demonstração magnifica da *rádio* ao serviço da Fé.

—Foi uma ajustada correspondência desta esplêndida maravilha moderna as suas nobres origens. Pois esta admirável invenção foi gerada, acalentada, desenvolvida e aperfeiçoada no seio e sob o influxo duma imortal trindade de almas crentes; Hertz; Branly—o glorioso e venerando nagenário, lente do Instituto Católico de Paris—; e Marconi, o genial realisador, que por sinal tambem tem pôsto os seus melhores cuidados na construção e aperfeiçoamento da grande *rádio-emissora do Vaticano*.

**DR. ADÉLIO MARINHO**

MÉDICO

Consultorio — Campo da Felra, 53  
Residência — Rua Infanta D. Henrique, 35

Rádio

**PHILIPS**

O MELHOR entre os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

**MIRANDA & IRMÃO**  
BARCELOS

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 30 de Outubro de 1934

Aos 30 dias do mês de Outubro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Por motivo justificado não compareceram os vogais srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretário e José de Bessa e Menezes, vice secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 534 a 549, inclusive, no valor total de 6.239\$45.

## EMPRÉSTIMO

Foi presente o resultado das Juntas de Freguesias para o empréstimo de 278.524\$92, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Concederam a autorização as Juntas das freguesias de: Aborim, Aldeu, Airó, Arcozelo, Areias (S. Vicente), Areias de Vilar e Madalena, Balugães, Barcelos, Barqueiros, Bastuço (St.º Estevão), Bastuço (S. João), Cambez, Campo, Carreira, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cossourado, Courel, Couto, Durrães, Encourados, Feitos, Fonte Coberta, Fragoso, Galegos (St.ª Maria), Grimancelos, Gual, Lama, Macieira, Manhente, Mariz, Milhazes, Moure, Negreiros, Panque e Mondim, Quintiães, Remelhe, Rio Covo (St.ª Eulália), Sequiade, Siiva, Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Viatodos, Vila Frescaíña (S. Martinho), Vilar de Figos e Vilar do Monte. Recusou a autorização a Junta de Freguesia de Martim. As restantes Juntas que não responderam, consideram-se como tendo autorizado o empréstimo. Verificou-se, portanto, que está obtido o referendado para a contracção do empréstimo. Foi resolvido que as condições do empréstimo, no que se refere a prazo, taxa e garantias, sejam as mesmas do empréstimo que actualmente existe na Caixa Geral de Depósitos á Camara. Finalmente, foi o sr. Presidente incumbido de outorgar e assinar a escritura por parte da Câmara, caso venha a realizar-se o novo empréstimo.

## JULGAMENTO EM FALHAS DE CONHECIMENTO DE RECEITA VIRTUAL

Foram presentes as certidões a que se refere o art.º 11 do Decreto n.º 13:589 relativas aos relaxes pelas licenças de comércio e indústria devidas por Rodrigo da Cruz Nascimento, da freguesia de Barcelinhos, Fernando António Pereira, da mesma freguesia, João António Fernandes, desta cidade, Joaquim Barbosa de Campos da freguesia de Gamil, Francisco Dias da Costa, de Barcelinhos, Carolina Esteves, de Santa Maria de Galegos. Estas dividas, bem como as multas devidas por Manoel Correia Saraiva e António Saraiva, de Barcelinhos, cujas certidões foram também presentes, foram julgadas em falha, visto estar provada a insolvência dos devedores, ficando, porém, ressaltados os direitos da Camara para, dentro do prazo da pres-

crição legal, poder haver o julgamento das mesmas dividas por quaisquer bens que os responsaveis adquiram.

## AGRADECIMENTO

Foram presentes dois cartões de agradecimento de Suas Ex.<sup>as</sup> os Senhores Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações pelos cumprimentos enviados pela Câmara.

## OFICIOS

Da Junta de Freguesia de Barcelinhos, sobre a abertura dum poço junto á «Fonte de Ninães». Tomado em consideração.

Do Professor do curso noturno da escola Gonçalo Pereira, pedindo que a Câmara se responsabilise pelo consumo da luz necessária para o funcionamento do referido curso. Resolvido assumir a responsabilidade pedida somente com referencia á luz do salão da escola.

Do Sr. Administrador do Concelho, pedindo o fornecimento de mantas para os calabouços. Ao Sr. Presidente, para providenciar.

Do Professor de S. Pedro de Alvi- to, pedindo reparações no edificio da sua habitação. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

## SESSÕES DA CAMARA

Foi resolvido que as sessões da Comissão Administrativa Municipal, a partir do dia 12 do mês de Novembro, se realizem ás segundas-feiras, pelas 15 horas, devendo publicar-se os necessários anúncios.

## REQUERIMENTOS

De Joaquim da Silva, pedindo que a Camara delibere, para efeitos de assistência judiciaria, qual a sua situação económica. Foi resolvido deliberar que Joaquim da Silva, casado, desta cidade, é pobre, não possuindo meios para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

De Jesé da Silva Cruz, de Barcelinhos, queixando-se contra o seu visinho Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, em virtude de um degrau de pedra que colocou em frente á sua porta. Indeferido.

De Jacinto Pereira, Zelador Municipal, pedindo 30 dias de licença a principiar em 2 de Novembro. Deferido.

De Amélia da Silva, da freguesia da Ucha, pedindo licença para abrir um poço no seu prédio, situado no lugar da Torre.

De João Faria Correia, da freguesia de S. Martinho de Galegos, pedindo licença para aumentar e concertar a sua casa no lugar de Gandarinha.

Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

## Manual de Accção Católica

Monsenhor Luiz Civardi  
D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Accção Católica. A venda nas livrarias da cidade.

## Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja — Barcelos.

# BLOCO BARCELOS, L.<sup>DA</sup>

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

# Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

## EDITAL

### Manifesto geral de gados e animais de capoeira

Faço público que, nos termos do Decreto n.º 24:206, todos os cidadãos, que ás 0 horas do dia 31 de Dezembro do corrente ano possuírem ou tiverem á sua responsabilidade neste concelho qualquer quantidade dos seguintes animais: GADO CAVALAR (cavalos, éguas e crias); GADO MUAR (machos, mulas e adolescentes); GADO AZININO (burros, burras e crias); GADO BOVINO (touro, bois, vacas e crias); GADO CAPRINO (bodes, capados, cabras e crias); GADO OVINO (carneiros, ovelhas e crias); GADO SUINO (porcos, porcas e crias); ANIMAIS DE CAPOEIRA: — galináceos (galos, galinhas, frangos, frangas, pintos e perús); patos pombos e coelhos, são obrigados a manifestá-los desde o dia 1 até ao dia 15 de JANEIRO de 1935, perante os Regedores das freguesias onde os animais se encontravam no referido dia 31 de Dezembro.

Os impressos para este manifesto serão pedidos aos ditos Regedores, que os fornecerão gratuitamente, e devem ser restituídos ás mesmas autoridades dentro do referido prazo, devidamente preenchidos e assinados pelo proprio declarante, ou por alguém a seu rogo, e que o Regedor conheça, ficando em poder do declarante, como prova de que

manifestou, o talão do respectivo impresso.

Quando seja o Regedor quem preencha o impresso da declaração, a pedido do manifestante, por este não saber ou não poder escrever, poderá cobrar do mesmo a quantia de \$20 centavos.

Sem prejuizo de qualquer outra penalidade, que por lei deva ser aplicada, as transgressões ao disposto do citado Decreto serão punidas nos termos do regulamento disciplinar, quando cometidas por funcionários públicos; e por multa, quando devidas a erro ou falta de declaração: por cada cabeça de gado grosso, 20\$00; por cada cabeça de gado miúdo, 5\$00; e por cada cabeça de animal de capoeira, 1\$00.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1934.

O Administrador de Concelho,  
Francisco José Montelro Torres

## Aviso ao público

Para os devidos efeitos João Fernandes Alvelos, da freguesia de Alvito S. Pedro, do concelho de Barcelos, previne o público para que não faça contractos com Francisco Luís Correia, da mesma freguesia de Alvito S. Pedro, sem consultar o abaixo assinado.

Qualquer contracto ou transacção que fizerem, sem meu consentimento, ficará nulo, sem efeito algum.

Por esta forma, fica avisado o público em geral.

Barcelos, 6 de Dezembro de 1934.

João Fernandes Alvelos

## PAGINA DO CONCELHO

## Silveiros, 10

(Retardada na Redacção)

E' de apoteótico entusiasmo o salutar movimento que se nota em todo o sector da vida publica portugueza.

Todos os homens bons e dignos deste nosso querido Portugal, agora rejuvenescido, saberão no proximo dia 16 corresponder digna e altivamente ao apêlo feito por esse punhado de Portuguezes de rija tempera que com a maior nobreza conduziram a nossa querida Patria ao bonançoso pôsto de salvamento! Homens bons da nossa terra; nenhum de vós faltará, disse estamos certos, ao cumprimento desse sagrado dever! O nosso gesto servirá de lenitivo e incitamento a essas duas venerandas figuras que Providencialmente presidem aos destinos de Portugal!—

—Carmôna—Salazar! legitimo orgulho de todos os bons portuguezes!

Provaremos assim iniludivelmente que estamos de alma e coração com a situação que o mesmo é dizer:

Às Urnas pois—Por Deus!—Por Salazar, Pela Patria—a bem da Nação!

Na proxima semana ficará guarnecida a torre da nossa igreja com os anunciados 5 sinos. A Comissão angariadora de donativos para tal fim, espera e pede a todos os Silveirenses que de boa vontade a auxiliem pois o encargo é grande, prevendo portanto déficit.

—Agravaram-se hoje os padecimentos do mançêbo Abilio Martins Lage á meses doente. Foi-lhe ministrado solemnemente o sagrado Viatico pelas 8 horas da noite. Nosso Senhor lhe conceda o melhor para os seus sofrimentos.

—Estão de parabens os habitantes de Monês pelo anciado melhoramento do caminho que conduz áquella aldeia.

Este beneficio deve-se á indiscutivel gentileza do nosso presado amigo sr. Joaquim José de Oliveira e ex.<sup>ma</sup> Esposa, pelo corte autorisado nos seus predios da sua quinta de Caibra.

São dignos do nosso reconhecimento e gratidão.—C.

## Pouza, 10

(Retardada na Redacção)

Comemorou-se, no dia 1 de dezembro, a data gloriosa da Independencia de Portugal, comparecendo todas as crianças do sexo masculino e feminino na escola desta freguesia, onde se hasteou a bandeira nacional e a Ex.<sup>ma</sup> Professora fez um brilhante discurso sobre a vida nacional antes e depois de 1640, referindo, em seguida, tambem, em termos elogiosos, á actual Situação e ao valor do grande portuguez, Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Durante esta festa inteiramente nacionalista, levantaram-se diversos vivas á Independencia de Portugal, ao Estado Novo e á Salazar.

No final, todas as crianças regressaram ás suas casas, cantando, entusiasmados, o hiho da Restauração e a Portuguesa.

—Já se encontra restabelecido da sua longa doença o nosso reverendo abade—facto que muito veio alegrar o bom povo desta freguesia, pois já, no passado dia 8, dia de N.<sup>a</sup> Senhora, disse duas missas, e, de tarde, fez a Adoração ao SS. Sacramento, embora com muito sacrificio, devido á sua idade e aos seus sofrimentos.

No domingo seguinte, dia 9, e no fim da missa, fez um caloroso apêlo a todos os seus paroquianos para que fossem ás urnas, no dia 16, votar a lista dos candidatos á Assembleia Nacional, cumprindo assim o seu dever de bons portuguezes e a vontade de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Oliveira Salazar, que á patria tem dado o melhor do seu esfor-

ço e da sua vida, para maior gloria e engrandecimento da nação.

Portugal, disse, é, hoje, um das poucas nações que vive desafogadamente e que se impõe á admiração dos outros povos.

—Nesta freguesia fecham-se as mercearias aos domingos, sendo, apenas, permitida a venda de vinho o que não é objecto de primeira necessidade.

Ora este horario vem causar transtorno a muita gente, principalmente á classe pobre e trabalhadora, que, geralmente, recebe ao sabado e ao domingo.

Achavamos justo que o Sr. Administrador autorizasse que as mercearias estivessem abertas até ás 12 horas do domingo, e que de tarde fechassem, pois o vinho não é coisa de primeira necessidade, e, regra geral, é aos domingos e nas vendas que se dão as maiores desordens, motivadas pela animação do jogo e bebidas alcoolicas.

Oxalá que sejamos atendidos no nosso justo pedido, em virtude das causas acima expostas.—C.

## Macieira, 15

—A 8 teve lugar a conclusão da novena da Imaculada Conceição nesta freguesia.

—A 9, com a assistencia dos cruzados uniformizados, realizou-se a Hora da Adoração com muito povo. E' um dos actos de piedade que aqui é revestido de grande solenidade. Até o altar nessa tarde se apresenta cheio de beleza e encanto, na frescura das plantas e flores que o adornam, e das toalhas e alfaias que o revestem, bem como nas muitas e bem dispostas luzes que, em serpentinas e castiçais, formam um conjunto maravilhoso. E' então que o altar do S.S., assim em festa, nos deslumbra e arrebatá á consideração das glorias de Deus e das belezas do Céu.

—O tempo por cá, embora doente ainda, parece querer melhorar, depois de bastantes dias de pezado inverno com todos os agravantes do vento, trovões, pedraceiras, extensas inundações que não deixaram de causar certos danos nas sementeiras dos trigos sobretudo.

Que não venha coisa peor ao menos, porque a vida difficil que o lavrador arrasta não o mantém em condições de resistir a grandes prejuizos.

O trigo é o genero que melhor está a compensar o seu trabalho, mas acautelém-se os lavradores, porque não há ainda tabelas para as futuras colheitas.

Consta-nos que os lavradores do Miúdo são sempre esquecidos, por não terem quem fale por eles. Estão, apesar da boa vontade do Governo, sem as suas associações. Não tem quem fale por eles, quem lembre, quem peça, quem os defenda.

Se vós compreendesses bem a falta que faz a vossa organização, não descañaveis um momento.

Se os nossos inimigos tem feito alguma coisa, e não tem sido pouco, é devido ás suas associações, numa união firme que lhes dá uma força extraordinariamente grande.

E nós que temos a grande maioria, sem organização, nem sequer lembrados somos. Somos esquecidos... Esqueceu. . . E' a resposta.

Se tivéssemos a associação dos lavradores, vós sabereis já, dentre muitas coisas, que o trigo semeado á linha dá

melhor resultado, porquanto se vai colher o mesmo milho, se não mais. E vós, por essa falta, tendes tido um deficit grande no milho, que não terias com a sementeira á linha; e com mais garantias ainda, visto fazerdes uma adubação muito bem feita.

Esse prejuizo pode tornar se ainda mais sensivel, se os trigos são tabelados com preços mais baixos do que estavam, o que é muito natural que aconteça. E Deus queira que eu me engane.

Pensaremos então, em face destas considerações mais, melhor e já, em nos organizarmos? Não olharemos para os pessimistas, para os empatas?

Teremos a coragem de andar para a frente? Resuscitaremos para a vida moderna? Com coragem?

Vamos a ver.

—O povo de Macieira cumpriu admiravelmente bem o seu dever Nacionalista, concorrendo na quasi totalidade ás urnas. E' assim mesmo—gostamos de ver gente viva, com vida futura, olhos postos num futuro de gloria, não de vergonha social, porque Portugal, se já foi ignorado e desprezado, hoje tem á sua frente, como sol redemptor, um homem, que é o Chefe das Ditaduras Europeas... é o Imperador da Europa. Não fomos nós que lhe pozemos o nome.

Parabens ao povo de Macieira unidos... mas sempre.

—A 15 voou ao Céu um filhinho querido do nosso amigo Antonio dos Santos Oliveira. E' uma consolação e e protecção, que pais e avós tem no Céu.

## Silva, 16

Os eleitores desta freguesia acorreram hoje no seu maximo contingente á assembleia eleitoral de Carapeços. As abstenções limitaram-se apenas a dois ou três doentes e a meia duzia de «eternos descontentes» que nada terão trazido a victoria colossal da U. N. e do Estado Novo. Parabens, pois, aos nossos eleitores que assim souberam cumprir com garbo o seu dever civico. Certamente que terão a consciencia tranquila de terem contribuido para a victoria da Nação contra os seus inimigos, para a victoria da ordem. Parabens ao bom povo aldeão que apesar de ter sido o mais atingido na hora de sacrificios foi agora apoiar e agradecer a Salazar a sua obra gigantesca. Tenhamos fé que hoje começa para Portugal uma nova era de paz e prosperidade dentro da normalidade constitucional.

Hoje, alem-fronteiras, Salazar será mostrado ao mundo como: Chefe-mo-dêlo.

## Campo, 16

Correram na melhor ordem as eleições, hoje, realizadas na escola desta freguesia. Não houve pedidos, mas todos souberam compreender o seu dever de cidadãos prestimosos e úteis á Patria. E, diga-se a verdade, notava-se mesmo uma certa arrogância e um justificado orgulho nos eleitores, por irem ás urnas no cumprimento do dever sagrado, e não como noutros tempos, em que muitas vezes para obedecer a um amigo era preciso pôr de parte a consciencia.

Que todos continuem sem hesitações

ao lado de Salazar e o Estado Novo triunfará, para bem de todos nós!

—Com o nome de André, batisou-se um filhinho do sr. Fernando da Silva Cunha, tendo sido padrinhos o sr. José da Cruz Pias, avô materno e a avô paterna sr.<sup>a</sup> Izabel da Silva.

—Tivemos o prazer de ver entre nós, em serviço clínico, o sr. Dr. Adelio Marinho.

—De França, onde se encontravam há anos, regressaram ao convívio dos seus os nossos bons amigos srs. Afonso Cardoso Zacarias Dias da Mota, Daniel Durães e a s.<sup>a</sup> Maria Cardoso.—C.

## Chavão, 16

No sabado passado, realizaram-se nesta freguesia dois casamentos, sendo o primeiro do sr. Manoel Antonio Ferreira, regedor substituto desta freguesia com a sr.<sup>a</sup> Maria Ferreira; e o segundo da sr.<sup>a</sup> Maria da Silva com um moço de Goios.

Tambem se realizará no proximo sabado, o casamento da sr.<sup>a</sup> Maria da Silva Menezes, desta freguesia, com o sr. Abilio Ferreira, de Viatodos.

Aos recém casados e aos noivos desejamos um futuro repleto de felicidades.

—No passado dia 16, morreu uma vaca do sr. Antonio Ferreira Lima, pelo que resolveu fazer um peditório pelas freguesias vizinhas, apelando assim para a caridade da gente de bem.

Oxalá que todos concorram com as suas esmolas, pois trata-se de um rapaz pobre e que bem merece ser ajudado.

No passado domingo, tiveram lugar as eleições dos candidatos á Assembleia Nacional, estando muito concorridas e havendo grande entusiasmo, pois todos veem nelas a vontade firme de Salazar em bem servir e engrandecer a Patria.

## Encourados, 17

Hontem, na assembleia desta freguesia, correu na melhor ordem o acto eleitoral, concorrendo a votar a lista apresentada pela União Nacional todos os eleitores, mostrando bem claramente que aprovam a orientação do Estado Novo. Entraram na urna 104 votos.

—No dia 11 do corrente faleceu em sua casa, no logar de Vilarinho, a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Lopes, de 70 anos de idade, viuva. Após os sufragios de corpo presente foi sepultada no cemiterio desta freguesia e hoje teve missa do 7.<sup>o</sup> dia, sendo muito concorrida.

—Com sua ex.<sup>ma</sup> familia esteve ontem em Braga o sr. Dr. Alberto Simões Corrêa, M.<sup>mo</sup> Juiz de Direito em Vila-Flor.

## Silveiros, 18

São dignos de parabens os eleitores do nosso paiz, pelo seu nobre e altivo gesto do passado domingo! Verificou-se, e pode afirmar-se com júbilo, que a gente boa de Portugal está com a Situação—Por Deus e Contra o Diabo!...

A Assembleia de Carreira a que tivemos de presidir, decorreu o melhor possivel, pois de 204 inscitos, votaram 192, figurando naquele n.<sup>o</sup> 6 mortos! Silveiros teve apenas uma abstenção, por justificada doença. A todos os eleitores daquela Assembleia muitos parabens, bem como aos doutros componentes da Assembleia Nacional, dos quais o paiz espera e confia nos seus relevantes serviços. Esta assembleia foi honrada com a visita dos ilustres Governador Civil do Distrito, Senhor Capitão Lucinio Prêsa, acompanhado do seu Secretario, Senhor Capitão Branco.

A mês cumprimentou e agradeceu a S.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> tão honrosa surpresa e gos-

## "NOTICIAS DE BARCELOS,"

A todos os nossos amigos encarregados da cobrança da assinatura do nosso jornal que ainda não vieram prestar contas, pedimos o favor de o virem fazer o mais breve possivel, favor que muito agradecemos.

**Vende-se**

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

**REFINA**

Aconselhamos este excelente fertilizante para as sementeiras do Outono, em virtude da matéria organica que possui. Informa neste concelho o Sr. Renato Lemos.

**PAVÕES**

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)  
BARCELOS — Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**BARCELOS — PRADO — BRAGA****Partidas de Barcelos**

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

**Partidas de Braga**

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

A EMPREZA

**José Perestrelo**

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**Piano vertical**

em bom estado. VENDE-SE.

Informações na redacção.

**Automóvel FIAT**

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

**“NOTICIAS DE BARCELOS”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.

tosamente informou os resultados da-  
quela Assembleia.

A mēsa foi assim constituída: Presidente suplente, Manoel da Costa Pinheiro.

Secretarios: Augusto J. Ferreira Barros e Joaquim Queiroz dos Santos.

Escrutinadores: Joaquim de Araujo Castro e Joaquim José da Costa.

Suplentes: Joaquim Carvalho de Faria e Sabino Francisco Carriço.

Ao nosso presado amigo Sr. Dr. Antonio G. da Cunha Rodrigues, distinto médico e grande nacionalista, os nossos agradecimentos pelo auxilio prestado naquela Assembleia, lamentando que S. Ex.ª não podesse presidir, como estava determinado.

Apresentaram-se para votar muitos eleitores que se retiraram deveras satisfeitos, com os otimos resultados obtidos nesta assembleia.

—No passado dia 13, sepultou-se o cadaver do desditoso Abílio Martins Lage, desta freguesia.

Com 20 anos apenas e quando na vida tudo são ilusões fagueiras, desapparece de entre os seus muitos amigos este pobre rapaz, arrebatado por essa terrivel ceifeira da mocidade—a tuberculose.

O seu funeral, apesar do dia triste e chuvoso, foi muito concorrido, ultimo tributo daqueles que geralmente o estimavam.

Paz á boa alma do inditoso morto e á sua mãe e restante familia o nosso sentido pesar.

—No dia 16, voou ao céu o filhinho mais novo do sr. Armando Ferreira Carriço e esposa, estimados negociantes nesta freguesia.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pêsames.—C.

**Vila Cova, 18**

A convite de seu parente—o sr. Antonio Gomes da Fonseca, esteve aqui a fazer serviço o sr. engenheiro Alvaro Silva, do Pôrto, que muito cativou a todos os que com elle trataram, embora durante poucos momentos.

—A assembleia eleitoral desta freguesia foi muitissimo concorrida. Nela votaram os eleitores de Creixomil, Mariz e Perelhal, além dos de Vila Cova. O povo das aldeias cumpriu nobremente com o seu dever.

Das Senhoras recenseadas nenhuma faltou, dando a sua presença nas assembleias um ar de estranha, mas bem simpática elegancia, para não lhe chamar poesia.

É indispensavel que os dirigentes

da politica do Estado Novo o não esqueçam. E haja justiça, não privando os povos do campo, das regalias a que tem jus e distribuindo tambem por estes os beneficios do Estado Novo.

—No Hospital de Barcelos faleceu o sr. João Gomes Dias, cujo cadaver veio a sepultar em Vila Cova, havendo officio fúnebre a sufragar-lhe a alma.

—Tambem faleceu o sr. Aparicio Figueiredo do Vale Miranda, solteiro, de 42 anos de idade. Muito trabalhador, otimamente orientado, foi modelo como filho, como cidadão e como católico. Todas as obras católicas da paróquia perderam nele um dedicado apóstolo.

A sr.ª D. Rosa Novais acaba de distribuir pelos pobres mais necessitados desta freguesia cerca de mil escudos em cobertores, chales e dinheiro. Nosso Senhor conserve tão benemérita e caritativa bemfeitora dos pobres, cobrindo-a de bençãos e a toda a sua ex.ª familia.

**Gueral, 18**

Por aqui o temporal deu bastantes prejuizos. Arruinou chaminés, arrancou arvores, pinheiros etc. Os rios saíram fóra estragando as sementeiras por eles margeadas.

—No domingo passado realizaram-se nesta freguesia as anunciadas eleições de deputados, sendo muito concorridas.

Gueral representou-se de tal forma que apenas quatro eleitores faltaram ás urnas.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia, domingo passado, o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, dignissimo presidente da Camara Municipal.

—Encontram-se doentes os srs. Miguel Joaquim da Silva, Antonio Gomes Barroso, P.ª Antonio Joaquim da Silva, e a sr.ª Ana Lopes. Que Deus os restabeleça são os nossos desejos.—C.

**Viatodos, 18**

Com muito entusiasmo e larga concorrencia, decorreram as eleições para deputados que tiveram lugar no passado domingo. Freguesias houve em que não deixaram de manifestar o seu apreço pelo Governo do Estado Novo, todos os eleitores nela recenseados. A vizinha freguesia de Negreiros,—que foi sede de uma Assembleia eleitoral, foi de uma dedicação á União Nacional, quasi unanime, pois sómente hou-

ve dez abstenções e nestas se incluem cinco falecidos. Para este acto de civismo concorreu muito a propaganda feita pelo digno Abade da freguesia, Padre Manoel José Rodrigues e pelo grande proprietario da mesma, António Ferreira da Silva.

Conquanto não assistissemos, sabemos porém que esta freguesia de Viatodos,—que tambem era sede de Assembleia eleitoral,—se manifestou de uma maneira honrosa á causa da União Nacional, sendo poucos os abstencionistas, e para isso concorreu a propaganda ultimamente aqui realizada e o apoio do digno membro da nossa Camara Municipal e nosso prestante amigo, sr. Joaquim José de Oliveira. Pelo resultado obtido mais uma vez se mostra e verifica a simpatia que merece ao povo deste concelho, a obra do governo da União Nacional.

—Devido a uma avaria na cabine de Viatodos, esta freguesia e circunvisinhas tem estado sem luz electrica há mais de oito dias.

Não se pode explicar o motivo porque a Sociedade dirigente não procede á devida reparação. Tem-se pedido providencias, mas de nada tem valido. Parece que há falha de...boa vontade em servir aqueles que se sacrificaram em conseguir este melhoramento e que até agora tem sabido cumprir os seus deveres, pagando a luz que consomem.—C.

**Carvalhal, 17**

No dia 2 do corrente, batisou-se uma criança do sexo masculino, filha do sr. Manoel S. Lopes e da sr.ª Amélia Gomes Ferreira.

—No dia 7, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Maria G. Gonçalves, esposa do sr. João G. da Conceição.

—No dia 8 realizou-se, na igreja paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial, da sr.ª Angelina da Silva Barros com o sr. Francisco L. Vilas Boas, os quais fixaram aqui residencia.

—No mesmo dia, o reverendo Abade de Vila Seca pronunciou, na nossa igreja, um lindo sermão, sobre a vida e pureza da Imaculada Conceição.

—Dia 9, houve missa mensal a S.ta Teresinha, acompanhada pelo grupo dos meninos da Cruzada.

—Dia 16, batisou-se uma criança do sexo feminino, filha do sr. João G. da Conceição e da sr.ª Maria Gomes Gonçalves, sendo padrinhos o avó pa-

terno, sr. Manoel G. da Conceição, e a avó materna, sr.ª Maria Luiza Gomes. A neofita recebeu o nome de Maria Luiza.

—Tambem se realizou, no dia 16 do corrente, nesta freguesia, a eleição dos candidatos á Assembleia Nacional, a qual decorreu com o maior interesse e entusiasmo, comparecendo nesse acto todos os recenseados.

O povo vê na vontade do Chefe—Salazar—o engrandecimento e a renovação de Portugal.—C.

**Fragoso, 17**

Os eleitores desta freguesia portaram-se muito bem na sua quasi totalidade.

Foram ouvir a Aldreu, no dia 9, os Srs. Miguel Miranda e Dr. Pires de Lima que falou calorosamente. Foram muito aplaudidos. E ontem lá foram votar a lista da União Nacional.

O rev.º Paroco havia-lhes dito que considerassem o voto um dever de Religião e de Patriotismo. E foram quasi todos.

Honra lhes seja.

Poucos faltaram voluntariamente.

Ha gente que não se quer de mal com Deus nem com o Diabo.

Mas, forçada a escolher, prefere o Diabo. Pode ser que amanhã seja de quem mande e decerto reconhecerá a dedicação e serviços prestados... Cada um lá sabe as linhas com que se cose.

Quer dizer: alguns não sabem nada, não veem nada. Eles sabem lá o que seria isto se não fora a Ditadura! Quantos vexamos o paiz teria sofrido lá fora e quanta desordem e rouçalheira cá dentro! mas não querem saber disso.

Para eles, o governo é o inimigo, o eterno inimigo, porque exige contribuições, impõe multas e restrições á produção e ao comércio, porque não olha para a situação angustiosa da pequena lavoura. Não sejamos injustos. Salazar conhece isso e procura-lhes remédio. Mas não pode fazer milagres. Esperemos confiadamente. E, entretanto, vamo-nos organizando, pois só organizados e unidos poderemos ser ouvidos e auxiliados pelo Estado e melhorar a nossa situação.

Quando vos convencereis disto, ó lavradores.

—Faleceu a sr.ª Balbina Martins, pobresinha que há cerca 35 anos se achava internada.

Paz á sua alma.—C.